

# A IMPORTÂNCIA DE UMA UNIDADE DESPORTIVA-MILITAR NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Ten Cel OSIRIS CARDOSO LABATUT RODRIGUES

## 1. INTRODUÇÃO

"... o importante é competir!"

(Pierre de Coubertin)

... de que adiantaria competir, PARA SER APENAS MAIS UM no rol dos competidores, sem o preparo necessário?

Para poder valorizar o célebre pensamento do eminente desportista, é preciso também valorizar tanto a disputa quanto a vitória, dos melhores.

... de que adianta competir, APENAS POR COMPETIR?

Será honesto participar, APENAS POR PARTICIPAR?

Será gloriosa uma VITÓRIA sobre adversários despreparados?

Que dizer de um país com sede de desenvolvimento e de otimista evolução de mentalidade, que apresenta, no setor de EDUCAÇÃO FÍSICA e DESPORTOS, resultados inexpressivos?

Que será da não menos célebre: **MENS SANO IN CORPORE SANO?**

## 2. RESPONSABILIDADE DO EXÉRCITO NO DESPORTO BRASILEIRO

- Do nosso ver é impossível dissociar a idéia de Brasil à do Exército, mormente quando este é uma das forças vivas da Nação que lhe empresta enorme potencialidade em todos os campos da segurança e do Desenvolvimento.
- No setor desportivo, também o Brasil é o todo, enquanto o Exército representa parcela ponderável e, como tal, não deve nem pode omitir-se.
- Numa ligeira análise do assunto, se projetam as seguintes perguntas:
- Qual o país, por mais modesto, no conceito das nações, que nega os benefícios da Educação?
- Qual o povo, por menos culto, que tenha coragem de negar que

a Educação do homem se assenta no físico, no moral e no intelectual — indivisíveis e sempre juntos?

- O Brasil pretende negar-se a competir com outras nações?
- O Exército julga importante o desporto?
- Poderá ser subtraída do homem a condição de competir? Não será o competir uma das principais condicionantes do ser humano?
- Quem será capaz de negar que o desporto, a par de afastar o homem de outras práticas menos desejáveis, trabalha a aptidão física, ativa reações, desinibe, traz destreza e flexibilidade corporais, prepara o homem...?
- Vida é o movimento desde o seu princípio! Pare o homem, e ele morrerá!  
O desporto responde a esse imperativo de movimento.
- Um dos índices de aferição da educação de um povo, é o que ele apresenta pela sua educação física.

Para evoluir, o homem busca, constantemente aprimorar sua técnica para chegar a resultados compensadores nos prazos mais curtos.

Para medir esse resultado, desde a mais tenra idade, faz de sua vida uma permanente competição, seja qual for o setor.

Podemos afirmar, portanto que o homem é, por natureza e necessidade, competitivo.

O desporto, sublimação da educação física, caracteriza-se pela competição onde busca experiência, novos métodos, com o fito de alcançar, cada vez melhores índices.

O intercâmbio é fundamental, não só para satisfazer a tendência da disputa, bem como, para aferição de resultados.

É um processo dinâmico. Por conseguinte, a Nação ou a Força Armada, que se isola, fica estagnada. Daí serem formadas entidades internacionais que proporcionam as facilidades para esse intercâmbio.

A organização é fator importante. Cada qual procura se estruturar da melhor forma. Fruto de experiência, vão aparecendo novos esquemas e, da troca de informação, adaptadas as características de cada povo, a educação física e os desportos tendem sempre a evoluir.

Nesta linha de raciocínio, podemos verificar que qualquer Nação, queira ou não, terá que comparecer a determinados compromissos no campo desportivo internacional, mormente quando atinge um nível cultural relevante.

O homem é a matéria prima. Para que ele chegue à condição de dialogar com outras nações é preciso que vários degraus sejam subidos. Nesta escalada, um dos degraus é, talvez o mais capaz, dado as suas condições peculiares, é ocupado pelas Forças Armadas, onde o Exército se projeta, particularmente, pelos efetivos que tem à disposição e pela mais ampla atuação em todas as regiões.

É fácil verificar que o Exército tem grande responsabilidade no assunto. Ademais, quem entenderá um Exército sem preocupação com o treinamento físico de seus homens? Para ele, trata-se de um dever e não apenas de uma preferência, como é lícito admitir-se no mundo civil.

O Conselho Internacional Militar de Esportes — CISM — com sede em Bruxelas, congrega as disputas extramuros das Forças Armadas de todos os países e a União dos Desportos Militares Sul-Americana — UDMSA — o faz no âmbito Continental.

Partindo-se do pressuposto de que ao filiar-se a essa Organização o Brasil se compromete a participar de seu Calendário, pergunta-se:

Como negar condições ao homem para representar bem seu país?

Teoricamente seria até um contrassenso pensar-se na possibilidade de uma negativa. Na prática, porém, o paradoxo existe por uma série de condicionantes onde maior parcela pode ser atribuída à estrutura em

que se deve apoiar tal empreendimento.

Dai julgamos que se pretendemos obter algum resultado e, no mínimo diminuir a grande lacuna que nos separa dos desportos dos grandes países, é imperativo que se atualize nossa estrutura.

### 3. PROBLEMAS DECORRENTES DA INEXISTÊNCIA DE UMA UNIDADE DESPORTIVA-MILITAR NO EXÉRCITO BRASILEIRO

— Por lógico não será apenas a criação de uma Unidade Desportiva-Militar que poderá eliminar nossas deficiências no setor.

— Não há dúvida, porém, de que sua inexistência concorre negativamente para a obtenção de melhores resultados, acarretando entre outros os vários problemas sintetizados a seguir:

a. as constantes convocações de atletas nas diferentes OOMM para satisfazerem às competições de níveis GU, Ex e FA, acarretam sérias insatisfações aos comandantes de Unidades. O afastamento intermitente e por vezes prolongado, dos oficiais e praças desfalcam seus efetivos;

b. as convocações, alternadas no tempo e no espaço, com as dificuldades já conhecidas, impedem o alcance e, ou a manutenção de índices agonísticos, gerando pouco rendimento desportivo. Em consequência, nunca temos equipes bem treinadas em nível internacional. Nem tampouco a necessária renovação;

c. a periodicidade de treinamento, dificulta ou mesmo impede a aproximação, em termos de índice, do atleta novo ao antigo. Gera, também, o militar estigmatizado e desestimula o novo;

d. elevados gastos na convocação, função de passagens e "diárias" o que, sempre, constitui entraves e restrições, diminuindo os períodos de treinamento e acarretando baixas "marcas";

e. a mudança de comandante em todos os escalões, por injunções regulamentares, resultam em soluções de continuidade no trato dos problemas desportivos no Exército e FA. Vale dizer: o Desporto fica ao sabor das flutuações dos comandantes que

apoiam ou não apoiam as atividades desportivas.

### 4. VANTAGENS DA CRIAÇÃO DA UNIDADE DESPORTIVA-MILITAR

Os fatores que maior influência terão nesta decisão, podem ser resumidos, no interesse dos escalões superiores e nos meios do Exército, para sua criação.

No rol das vantagens que facilmente podem ser enumeradas, acreditamos que poderemos, mediante um trabalho de esclarecimento e conscientização, sensibilizar o Exército para a idéia.

Restará, portanto, o fator meios — o que não se traduz, somente, em dispêndio de dinheiro mas, sobretudo, nas disponibilidades de instalações atuais.

Procuraremos, sem grande aprofundamento, trazer à frente do problema alguns argumentos irrefutáveis das vantagens que advirão da criação da nova Unidade:

a. tornará realidade um sonho acalentado, há muitos anos, pelos desportistas do Exército e, também, por muitos desportistas civis;

b. será adotada a solução há muito testada e confirmada por vários países que sentiram, como nós, o mesmo problema em suas Forças Armadas e que vem apresentando excelentes resultados;

c. criará melhores condições para diversificar, de forma mais expressiva, a participação do Brasil em competições militares internacionais (CISM — UCMS);

d. não haverá dificuldades na seleção de militares, altamente qualificados, para preencher seus cargos, assim o técnico civil de gabarito, sentir-se-á honrado em colaborar com os nossos trabalhos. Este último representará visível economia, já que sua custosa e longa formação técnica em nada onera o Exército;

e. manterá concentrados, em regime de treinamento intensivo, os atletas de alto nível;

f. evitará as constantes convocações de atletas de níveis nacional e internacional, que acarretam sérias insatisfações, particularmente, aos Comandantes de Unidades e Grandes Unidades;

g. serão alcançados melhores índices, altamente prejudicados no sistema atual, pela intermitência dos treinamentos;

h. estarão eliminados os deslocamentos constantes de sede com conseqüentes gastos de diárias e transportes;

i. facilitará a renovação de valores;

j. eliminará o problema do militar estigmatizado como "homem da bolinha";

l. eliminará a reação normal dos Comandantes de todos os Escalões que, fruto da organização atual, reagem contra o desporto, principalmente porque não vêem no desportista um elemento com que possa contar todo o tempo, em seus efetivos;

m. haverá reais possibilidades de se criar uma tropa de elite, altamente adestrada;

n. o Exército manterá o pioneirismo de atualização desportista no Brasil;

o. elevará a moral do atleta-militar que sentir-se-á mais seguramente apoiado, por uma estrutura militar-desportista;

p. propiciará farto campo de pesquisa no setor desportivo; com o intercâmbio mais cerrado, com a EsEFE;

q. será altamente ativado o intercâmbio, com entidades internacionais e mesmo com as Confederações e Federações Civis;

r. estimulará o atleta com aptidão física potencial a disputar os índices estabelecidos, para o ingresso na nova Unidade;

s. Estimulará o atleta de clube e o universitário à prestação do serviço militar; os quais terão, inclusive o incentivo da Organização Civil, que por certo, disputará vagas para manter seus bons atletas na nova Unidade, como acontece com os países que dispõem de Organizações desse tipo (Alemanha, Suécia, Itália, França, Bélgica...);

t. eliminará o tempo ocioso a que estão sujeitas as caras e altamente especializadas instalações desportivas existentes na EsEFE, o que, no momento, está sendo preenchido por Clubes, Federações e Colégios;

u. o Exército estará melhor dimensionado para cumprir a política governamental de incentivos aos desportos como coadjuvante à educação do povo e a projeção do país.

